

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

**ASSINATURAS**  
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais - 6\$00  
- Para outras localidades - 7\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## UMA GRANDE Embaixada de Fé

Era já cristão o povo português quando há 800 anos firmou a sua independência. E cristão se tem mantido sempre, na Europa e no Mundo por onde espalhou as Verdades do Evangelho.

Mesmo nas grandes crises de pensamento, quando a dúvida parece abalar os fundamentos espirituais da Moral universal, tem-se afirmado sempre o espiritualismo lusitano, que nem o irredentismo da reforma nem o materialismo individualista conseguiram abalar. A Nação fidelíssima honrou este atributo e o sinal da Fátima nos tempos presentes é a mais alta expressão dos favores divinos e da Fé do povo português.

O desbravar secular de continentes, a evangelizar povos, trazendo-os para a civilização através da humanidade divina da doutrina de Jesus—não se conseguiu sem sacrifícios, exigiu-os.

Tão alta missão vinculou no hagiológico nomes de Santos portugueses cujas vidas constituem exemplos raros no Mundo e explicam como e porque a colonização portuguesa penetra as almas, seduz os espíritos, encanta os povos nativos e, nas horas críticas, se afirma de raízes indestrutíveis na cooperação dos povos colonizador e colonizados. Desde Santo António a S. Francisco Xavier, —do Marrocos á Índia; do P. José de Anchieta aos missionários de hoje,—do Brasil a Timor,—que de glórias e mártírios, abnegação e desinteresse tem revelado a prégar em nome de Deus e de Portugal os Ministros de Cristo na terra. A Cruz e a espada são bem o símbolo do Portugal maior, desde Ourique —à expansão, desde a reconquista até aos nossos dias.

Mas nesse rosário de glórias nomes há que entraram no cenáculo de Deus e na eternidade da História. Tal é o caso de João de Brito que será canonizado em S. Pedro de Roma.

Um novo Santo português! E para exaltar tão alta honra, e fazê-la mostrar ao Mundo em toda a sua grandeza, milhares de portugueses estão em Roma, a assistir á cerimónia presidida por Sua Santidade Pio XII, na Catedral de S. Pedro, a mesma onde, em outra igual cerimónia, foi sagrado S. João de Deus.

Quis o Governo português associar-se ao acontecimento, mandando a Roma uma grande Embaixada de Fé, constituída por 200 representantes de todas as Colónias, de todas as raças e de todas as cores, afirmando no centro irradiador do espiritualismo cristão o espiritualismo da universalização portuguesa. Uma igualdade política, social e económica, baseada na igualdade cristã perante Deus, há-de constituir uma afirmação de fidelidade aos princípios religiosos do povo português e do valor desses princípios.

Professores universitários, juizes, oficiais do exército, médicos, advogados, engenheiros, padres, industriais, comerciantes, administradores, freiras, representantes de todas as categorias e raças

## ARTISTAS ALGARVIOS O «AS» DO «ACCORDÉON» ANTÓNIO MESTRE



ANTÓNIO MESTRE

NO «CAFÉ LISBOA», depois de uma da noite.

Terminaram os espectáculos nos teatros do «Parque Mayer», e quais borboletas, atraídas pela luz da candeeira, começam a afluír os artistas do «Maria Vitória» e do «Variedades».

—Bôa noite, António Mestre...  
—Não é só «Bôa Noite» —atalha o «as» do accordéon, algarvio, com um certo chiste...

—Como assim?...  
—...é porque além de «Bôa Noite», também brevemente haverá «Adeus Lisboa»...

—Vá em «tournée»?...  
—Nada disso —prosegue António Mestre—é que «Bôa Noite» e «Adeus Lisboa» são as minhas duas músicas que em breve vão aparecer nas montras da casa Sasseti...

—Ah! também?...  
—Pode concluir, meu amigo —contesta o artista—também sou compositor musical...

—Não sabia...

—Ah, mas fica agora sabendo.

—Trocou o harmónio pela composição?

—Não, senhor. Continuo a ser

do Império fazem parte dessa peregrinação.

Os Senhores Cardeal de Lourenço Marques, Patriarca da Índia, Arcebispo de Luanda e mais sete Prelados de cada uma das outras Colónias e da Índia Inglesa, constituem, com o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, Chefe de todo o conjunto, com 15 outros Senhores Arcebispos e Bispos metropolitanos, e com os Superiores das Missões, e com os elementos mais representativos da peregrinação, um brilhante Estado Maior.

E se pensarmos na paz que reina nas Colónias portuguesas, no progresso dos seus povos e na tradição que alicerça essa paz cristã e esse progresso na ordem, seremos levados a exaltar ainda mais, perante Deus, as benesses que nos tem concedido, ao mesmo tempo que, diante dos nossos olhos, se engrandecem os obreiros dessa colonização. E o Beato João de Brito, o Mártir do Maduré, é uma das maiores figuras dessa missão: nova glória de Deus e de Portugal!

### FALA DAS SUAS

### Composições Musicais

ao «Povo Algarvio»

Por ANIBAL ANJOS

como até aqui... «o homem do harmónio», mas...

—Em «Um grito na noite»?...

—O quê? Também já sabe?

—Não sei, mas constou-me...

—Com efeito. Convidaram-me para entrar no filme «Um grito na noite», em que interpretarei o papel de... «o homem do harmónio»... que já era na cena...

mas, agora, o caso muda de figura...

—!...

—...Sim—prosegue entusiasmado António Mestre—porque agora, vou ficar gravado no celuloide para todo o sempre—se me permite que empregue esta frase bombástica!...

—Mas voltemos á vaca fria... perdão, aquilo que mais poderá interessar os leitores do «Povo Algarvio»—as suas músicas.

—Ah! Se é para o «Povo Algarvio», com todo o gosto; mas já podia ter dito que me estava a entrevistar, porque assim á tração... não vale...

—Garanto-lhe que não foi por mal... mas tenho que satisfazer os meus leitores, e seus patrióticos...

—Então tome nota, e diga-lhes que lhes estou muito grato pela atenção que me dispensam em querer escutar-me... através do meu amigo; mas, além das músicas acima apontadas, também já compuz «As duas janelas» e um «tango» que foi dançado pelos meus colegas Mariano Franco e a sua partenaire Maria Luísa.

—Mas á tertulia do «café Lisboa» continuam a chegar outros artistas. Dentre eles, destacam-se os bailarinos franceses do «Casino de Paris» —«Les Cavalcos» e Susy Paris, a «partenaire» de António Mestre na revista «Se aquilo que a gente sente...», agora em cena no «Variedades», que logo o certam em amena conversa.

Aproveito esta pausa para dar aos leitores do «Povo Algarvio» que ainda o ignorem, alguns dados biográficos do distinto artista algarvio que conquistou as plateias lisboetas.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### PELA IMPRENSA

«Diário do Alentejo» —Completo 15 anos de existência este nosso prezado colega, paladino dos interesses do Alentejo, que se publica na simpática Pax Julia, sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana.

Cumprimentamos por tal motivo todo o corpo redactorial do «Diário do Alentejo», fazendo votos pelas suas prosperidades.

## Fomento Rural

PORTUGAL já hoje não é um país de grandes e frequentes baldios. No entanto, entre o resto da paisagem rural encontram-se manchas que destoam pelo contraste com o geral da nossa terra onde quase não há botarêu nem leiva onde não chegue o braço do homem para dali extrair, á custa de muito suor e canseiras infindas o custoso pão nosso de cada dia.

Trata-se, no geral, de baldios ainda não cultivados e consuetudinariamente entregues á exploração colectiva de mato, lenha e pastigo, ou de grandes propriedades pouco menos que abandonadas e, portanto, distraídas da sua finalidade própria.

No entanto, o nosso tempo não é já propício a que tal estado de coisas, de facto direi melhor, se mantenha, porque a densidade populacional aumenta e, com ela, as exigências de recursos alimentícios e outros que, não o sendo rigorosamente, constituem uma parte essencial das matérias de consumo doméstico. Por isso, a

instalação de novas famílias em antigos baldios, pela acção notável da obra de colonização interna, está a sofrer um incremento notável. Cita-se agora, por exemplo, a Herdade Rovisco Pais em Pegões, com 145 famílias integradas num ambiente de maiores e melhores possibilidades, podendo desenvolver e expandir, assim, com mais vantagens todas as suas energias e trazer á comunidade nacional vastas perspectivas de afirmação e certeza no domínio do social e do económico.

E esta obra, verdadeiramente nacional, está apenas em principio.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### Dr. Ramos Passos

Por portaria de 31 de Maio findo, foi nomeado sub-delegado de saúde privativo do concelho de Tavira o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

### NOTAS DA SUIÇA

## BEATENBERG

Pequena vila romântica,

situada a 1.122 metros, sobre o Lago de Thuner

Beatenberg: —Parti de Interlaken numa esplêndida e confortável camioneta que faz a carreira entre esta vila e Beatenbucht. São apenas 45 minutos através de um panorama encantador, e sempre pela margem do lago. As encostas,

formam as vilas de Därligen, Leisigen, e Aeschi. A' frente, o monte de Saxeten com 2.252 metros! Tal é a paisagem que se disfruta de Beatenberg, com os seus caprichos e encantos multiformes. Os contrafortes, cortados quase a pru-



BEATENBERG

que dessem em grande declive, são cobertas de esplêndidas florestas de faias, deixando ver, aqui e além, um rochedo branco, uma torre, uma ruína ou um castelo.

Chegámos a Beatenbucht, de manhã. Na estação, o funicular pronto a conduzir os excursionistas, segue viagem pela rampa inclinadíssima, até Beatenberg.

Quem nunca subiu no funicular até Beatenberg a 1.122 metros, e se sentou numa manha de sol quente próximo da estação, á borda do miradouro natural, não sabe o que é, nem pode compreender o que seja o encanto do tão cantado e apregoado romantismo da alma suíça.

Daí, desse local silencioso, se vê, lá em baixo, na margem fronteira, contornando o lago de Thuner, as minúsculas casas que

mo, olham o lago de Thuner com um olhar de ativez e obstinação. É o espectáculo é ainda mais grandioso do varadim da Pensão Wangen. Durante a hora do almoço, a filha do hoteleiro delicia os comensais, tocando ao piano músicas regionais do Valais. Tudo isto me parece um sonho fantástico...

Aproveito os últimos momentos para escalar um pequeno monte e olhar pela derradeira vez toda a paisagem policroma e agradável que se estende aos pés do Jungfrau, palavra alemã que significa a «Virgem».

Volto a Interlaken, e parto na manhã do dia seguinte para Lucerne, com saudades de tudo e de todos que ficaram para trás.

Luís Benítez

AVENÇA

TIPOS E CASOS - (X)

## Tavira d'ontem

JOÃO SEMEDO

João Semedo arrastava a sua vida no liceu, fazendo um exame por ano, graças aos empenhos fortes de seu primo, o Dr. Francisco, figura d'alta importancia politica e governador civil em todos os governos progressistas. Não porque fosse estúpido, mas cabulando nos estudos, era assíduo nas pandegas escolares, em todos os festejos, nas cerimónias religiosas, em toda a parte onde os seus olhos vissem um rosto bonito de rapariga, onde pudesse rir-se à custa de outrem, onde havia que ver e aprender muito mais que em livros feitos por caturras, como ele dizia, referindo-se aos livros liceaes. e quanto a formar-se em Coimbra, como desejava seu pae, ver-se-ia a seu tempo. Sentia, por vezes, uma vaga e indefinida saudade de qualquer coisa indecisa que não podia concretizar, saudade, anseio, desejo vago, que mais aumentava ao ouvir musica classica, ou ao ver uma paisagem maritima. Era um não sei quê que lhe faltava e a que anceava sem que o pudesse definir com precisão, e só em pontos vagos. A's vezes sentia saudades de mim próprio, dizia ele, como que querendo sintetisar o seu vago sentir. E n'esses dias andava macambuzio e agressivo.

Regressava à casa paterna nas férias grandes, onde só estava para dormir e às refeições, gastando os dias e parte das noites na vila, namorando, ouvindo a bisbolhite indigena pelos centros de cacavo, na botica dos progressistas onde pontificava o Dr. Julio, chefe politico, ou na botica regeneradora em que o coronel Sousa ditava leis, e que em dias solenes se fardava em grande uniforme recamado de medalhas, de que se ufanava, como figura decorativa, propria de terras pequenas.

Um dia fôra abordado pelo alho aos lentes, queria agora casa-lo com uma filha e com a condição de ser doutor! Se não, não. Mas com mil diabos, porque? Sim, porque? Não a namorara, não dissera a ninguem que tinha tal pretensão, nem sequer gostava d'ela. Porque então tal lembrança, tal proposta, e feita por terceiro? Com uma carrada de diabos! não, ele, João Semedo, não queria tal contrato, não casaria em taes condições. Casaria, sim, quando lhe desse na real gana, e com quem lhe desse na mesma real gana, era livre e livre queria ser. Corja de sacripantas! quem lhes pudesse partir a caveira com uma móca, e ficar impune, mas ainda teria que pagá-los por bons rachando-lhes a cachola.

Indignado, praguejando, regressou à casa onde alugara quarto, enfardelou e emalou tudo o que era seu, depois de jantar despediu-se da patroa espantada e partiu no combóio n'uma terceira classe, com a bagagem e um pacote no bolso, para a terra natal.

Dicidira acabar com os estudos e regressar à casa paterna. Que diria o pai? Ver-se-ia. Ele, João Semedo, não queria mais aquela vida, nem ouvir nem ver mais o tal Dr. Francisco, nem a choldra politica que o rodeava. Que fossem para as profundas dos infernos e que o deixassem em paz com taes projectos indecentes que o envergonhavam, já que os proponentes não tinham vergonha nas suas caras estanhadas. Tudo isto ruminava mentalmente, enquanto o combóio seguia a caminho da vila natal.

Mas que diria o pai ao saber tudo isto? Faltava pouco para o saber.

Nascia o sol e o comboio parava na vila.

João desceu com a bagagem que deu a guardar a um carregador seu conhecido. Depois de se ter ido ao primeiro Francisco, que lhe disse muito à puridade!

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

—O' João Semedo, porque não faz vossê o curso dos liceus? dava prazer a seu pae e ao Dr. Francisco. Olhe, ouça, estou autorizado por seu primo a dizer-lhe que se vossê se formasse em direito, ele dava-lhe em casamento a unica filha solteira que tem e que vossê conhece. Não se assuste, não abra tanto os olhos. Vossê forma-se, o curso é facil, demais com a protecção do primo, leva-o com uma perna às costas. Depois, não precisa trabalhar com o grau, basta ser doutor; faz um casamento rico, que futuro, heim?! Vê como o Francisco é seu amigo e se interessa por si; não há que hesitar, é meter mãos à obra. Ora decida-se.

E com um forte aperto de mão, deixou-o boquiaberto.

João Semedo, espantado, viu-o desaparecer numa esquina. Depois exclamou:

Mas que dois refinados velhos...

Mas, pensava indignado, mas esse seu primo Francisco, esse famoso governador civil, esse régulo politico a quem todos se rojavam, que figura fazia atirando-lhe à cara uma filha com a condição de ele João se fazer doutor, um baxarreles, como ele chamava por troça aos bachareis e atirando-lha à cara com a agravante de ser por intermedio de um terceiro, um alcoviteiro politico, agora alcoviteiro de casamentos, e quem sabe do que mais. Indignos! Ele, João Semedo, não era mercadoria de venda, nem homem para negocios de tal jaez que ficavam mal a comprador e a vendedor.

Esse Dr. Francisco que nunca o recebera em sua casa, que a franqueava a tantos trocatintas politicos, e com quem ele, João, apenas falava para lhe lembrar os dias dos exames para empenho a pé caminho do solar. O portão sobrepujado pela pedra d'armas, ainda estava fechado. Rodeou o muro até mais próximo da residencia, escalou-o e ao pousar no chão, dois cães formidaveis, arremeteram ferinos. João gritou-lhes:

—Ehl Marujol ehl Tigrel!

Os animais olharam-no e, apoiando-lhes as mãos nos ombros, agitaram as caudas reconhecendo-o.

De cima do terraço, uma voz feminina exclamou alegremente:

—Ai, o menino, o meu rico filho...

Era a ama, a velha Luisa que, no espanto da inesperada visita do seu menino, deixara cair um braçado de roupa e descia a escada atabalhoadamente.

Em baixo cingiu-o n'um abraço e perguntou-lhe admirada:

—Mas que visita é esta, inesperada?

—Meu pae?

—Bem, graças a Deus, deve estar a levantar-se.

—Preciso falar-lhe, já.

Subiram ao primeiro andar, e, ao penetrar na sala de entrada, encontraram Duarte Semedo, que, surpreendido de ver o filho, perguntou:

—Foste expulso do Liceu?

—Não, meu pae, preciso falar-lhe a sós.

No escritório, Duarte Semedo ouviu atentamente o filho expor as razões da fuga da capital do distrito, e no fim disse-lhe:

—Fizeste bem, procedeste com honra, eu faria outro tanto. Ninguem se deve vender a uma mulher, rica ou pobre. O Francisco andou muito mal nessa proposta, tanto mais delegando n'outro. Um homem digno d'este nome não é mercadoria que se negocie. Fizeste bem. E agora que vida pensas seguir?

—Trabalhar nas nossas terras. Creio que hei-de gostar.

Luisa, ao saber que o seu me...

TROVA

Fogueira de S. João,  
Não te acendo à minha porta,  
Que tu, no meu coração,  
É's uma esperança morta!

ISIDORO PIRES

## CICLISMO

A valorosa equipa do Ginásio Clube de Tavira e Serafim Paulo, do Lisgás, venceram brilhantemente a «2.ª Volta ao Algarve», em bicicleta.

Por equipas: 1.º Ginásio de Tavira; 2.º Lisgás; 3.º Louletano; 4.º Sporting; 5.º C. A. C. O; 6.º Arroios.

No próximo dia 29 do corrente, realizar-se-á no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, para inauguração da sua pista, um grandioso festival ciclista, promovido pela Comissão das Festas, no qual tomará parte uma categorizada equipa de ciclistas de Lisboa e os mais valorosos corredores algarvios.

## Segredo...

Estes versos, Amor, que hoje vais ler, orguldos, ao brotar, p'ra ti somente, vão contar-te o segredo mais ardente que uma boca guardou p'ra te dizer!

Um segredo de amor louco e fremente, segredo que calá-lo é mais sofrer... Vou contar-te o que eu quis tanto esconder, só p'ra ti, em meu peito, avaramente!

Mas, Amor, um segredo tem tal vida que só pode contar-se, em sons dispersos, unindo duas bocas quase a medo...

Como posso eu assim, ó minha qu'rida, beijar teus lábios em catorze versos, se esse beijo é já todo o meu segredo?!

Alex. Buíça

nino regressava de todo ao solar, gritava pelo criado que fosse à vila, à praça, comprar o melhor peixe, queria que o quinteiro fizesse uma fornada imediata de pão fresco, e, esbaforida, punha em movimento todo o pessoal do solar, a todos dizendo que chegara o seu menino para não mais sair.

—O meu menino querido que veio para ficar!

E radiante, foi preparar-lhe o quarto, e vigiar a festa da recepção.

Era como se chegasse o filho pródigo. O pae, comovido, sorria.

Em verdade, o seu filho tinha caracter, dignidade, não se abandalhara às propostas do Francisco. Era um homem. Perdiam-se os estudos, que importava? Quizesse ele trabalhar no que seu seria, como dissera, teria em que se entreter, e bem, alem de que ele, Duarte, já se encontrava velho e cansado, e veria com gosto o seu herdeiro e sucessor dedicar-se ao que pertenceria. Mas o rapaz não deveria estar na dependencia do pae, em tudo; agora que não tinha a mesada de estudante, dava-lhe a administração dos bens que foram da mãe. Sim, que os administrasse, que os gossasse nos seus rendimentos, alem de que ele, pae, lhe pagaria as respectivas contribuições. Assim pensava o velho Duarte e assim resolveu.

Esfregava as mãos, satisfeito com a sua resolução que o filho aceitou prontamente, selando-se o contracto com um apertado abraço.

Anos depois, João Semedo que então passava o inverno em Lisboa, voltou n'um verão casado, ao solar. O pae, velho e ainda rijo, deu uma festa em honra dos noivos, e a Luisa, muito velhinha e meio paralitica, chorando de comogção e pondo as mãos, rezava:

—Graças sejam dadas a Deus, Nosso Senhor, que no fim da minha vida vejo o meu menino tão feliz!

A SEGUIR:

ALMA TRISTE

## É C O S

O Tiro-Liro-Liro

Todos os dias o céu se povoa de pássaros mecânicos. E, todos os dias, eles caem como Icaros que, ousadamente, aproximaram do Sol as asas destemidas,

Caem como moscas. Lá em cima, toparam nas montanhas, erraram o caminho, perdem-se entre nuvens e sepultam-se.

Cá em baixo, vai coisa semelhante. Todos os dias os caminhões e as caminhetas, os autos e as bicicletas e até os comboios toparam uns com os outros.

E... sucede a mesma coisa.

De forma que... lá em cima, está o tiro-liro-liro. Cá em baixo, está o tiro-liro-ló.

Juntaram-se os dois à esquina. Para todar concertina? Não. Para se entoar um interminavel

De Profundis...

O Zé Alves

Chamemos-lhe assim. Está velho. Corcova, claudica e taceaia. Espinha rija, vergou com o tempo. Está à roda dos oitenta. Tinha pulsos de aço que agora mal seguram dois feixes de trigo. Olhos de linze; e uma espiga esvaiu-lhe um. Pernas de avestruz; e já o andar é lento e cauteloso. Era valente!

Lembro-me dele, há muitos anos, numa eleição perigosa. Cá fora, na estrada, a cavalaria, para manter a liberdade do voto, deu uma carga e dispersou tudo, menos um correlegionário do Governo que supunha que os cavalos o conheciam. O cavalo tratou-o como boneco de estampar. Felizmente, não morreu. Na casa da eleição, deu-se outra carga, sem cavalos. Era preciso salvar a urna. E o Zé Alves, só, com os pulsos, os olhos e... as pernas, salvou-a! Mas inadvertidamente, pôs um pé sobre um adversário.

E, por desgraça, o pé do Zé Alves foi mais prejudicial para este do que os pés do cavalo, para o outro...

Veio ver-me, um dia destes, para qualquer coisa sem importância. Quando saiu, dei luz à escada. E quando ele, um pouco trémulo, descia o terceiro ou quarto degrau, gritei-lhe:

—Zé Alves, cautela com a escada!

Ele segurou-se melhor ao corrimão, voltou a cara para mim e disse-me:

—Com a escada? Mas ela é de pedral!

Comigo, comigo é que eu preciso ter cautela!

Noé

Dentro da Arca, tudo corria ás mil maravilhas. O patriarca Noé fôra sábiamente escolhido para comandar o barco e cuidar de toda a Criação, que havia de perpetuar-se após o dilúvio. Ele era a bondade sem limite. Noé antecedeu, de muitos milhares de séculos, o próprio Francisco de Assis.

Este amou o lobo, ele amou todos os animais; o percevejo inclusivé! O grande amor é assim, cego até ao Heroísmo!

E' certo que também os animais lhe votaram uma gratidão nunca mais vista.

O burro, desde que entrou na Arca, nunca mais zurrrou, para não incomodar Noé.

Bem sei que, acabado o dilúvio, eles destorram-se! Não pode a gente dar um passo que os não oiça, por todos os lados! E a vibora? Essa enroscou-se numa pedra e não levantava a cabeça. Não mordida, nem que a pisassem! Ora vejam, agora, como elas mordem, mesmo sem as pisarem. E', certamente, por isso que algumas pessoas já têm clamado por um segundo dilúvio...

Mas Noé era humano, portanto, imperfeito, sujeito ao pecado. E pecou, porque odiou um dos seres vivos entregues á sua guarda.

Sim, Noé o mais amavel e bondoso dos homens, que dividia o seu coração por todos os

## Informações

Estarão patentes até 24 do corrente, no Circulo Cultural do Algarve, os trabalhos de pintura do Artista algarvio Francisco Guerreiro.

\*\*\*

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido à Direcção Hidráulica do Guadiana, a quantia de 25.000.000 para limpeza de valas e saneamento da zona adjacente à Estação do Caminho de Ferro de Castro Marim.

\*\*\*

Foi nomeado director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve o sr. Engenheiro Custódio Rosado Pereira.

\*\*\*

Os Campeonatos Nacionais de Remo de 1947 realizam-se nas Caldas da Rainha.

\*\*\*

Em Agosto, os «Carlos de Portugal» confraternizam numa grande excursão ao Porto, onde se realizará um banquete.

Segundo edital já afixado no Liceu João de Deus, os exames de admissão ao Liceu, são requeridos de 1 a 8 do próximo mês de Julho.

Os requerimentos, com uma estampilha fiscal de 30.000, deverão ser acompanhados dos seguintes documentos: a) certidão de nascimento, b) atestado de residência na zona pedagógica do liceu, c) declaração de que o candidato está apto para se sujeitar às provas de exame, ou certidão de exame do 2.º grau, d) certidão de inscrição no ensino particular, para os que o frequentem, e) prova de inscrição na Mocidade Portuguesa (ambos os sexos).

Os documentos enviados pelo correio, que não estejam absolutamente em ordem, serão considerados como não aceites.

Foi colocado no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 o sr. Coronel Leonel Vieira.

O sr. Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo foi colocado no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 3.

No Regimento de Infantaria 16 foi colocado o sr. Major José Pavia de Magalhães.

Na 1.ª Companhia de Saúde foi colocado o Capitão-Médico sr. dr. Zózimo Soares Ramos.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho  
Delegação de Faro  
NOTA OFICIOSA

Pretendendo esta Delegação dar início a competições de Atletismo em diferentes modalidades (saltos, lançamentos e corridas), declara-se aberta a inscrição para os interessados que pretendem concorrer.

O torneio deverá realizar-se durante a primeira quinzena do próximo mês de Julho.

Faro, 2 de Junho de 1947.

O Presidente da Delegação da F.N.A.T.,

a) Felis B. de Freitas Veloso

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anuncial no "Povo Algarvio"

bichos (e estavam todos na Arca), teve sempre um horror irremediavel por um deles. Tinha-lhe um ódio mortal; e se o não esmagou foi apenas porque nessa altura acabou o dilúvio, e ele teve que o deixar sair livre. Tão mal fez! O velho e bondoso Noé tinha, afinal, razão. Não devia ter perdoado ao seu grande inimigo!

—A floxera...

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Não deixa esta grandiosa obra de se publicar com extraordinária regularidade, apesar das dificuldades que actualmente embarracam todas as publicações deste género. Está já publicado o fascículo n.º 184 do XVI volume, que acusa o mesmo ritmo de regularidade e rapidez dos volumes anteriores.

Um notável grupo de professores, cientistas e técnicos colabora neste belo fascículo com trabalhos para ele expressamente compostos. Citemos, ao acaso, entre esses ilustres nomes os Prof. João de Carvalho e Vasconcelos, Dr. Pedro Batalha Reis, Dr. Máximo Brou, Dr. Salazar Carneira, Eduardo Moreira, Dr. João de Melo, Dr. António Sérgio, Dr. Américo Cortez Pinto, Almirante Correia Pereira, Prof. Luís da Cunha Gonçalves, Prof. Abreu Figaniér, Gomes Monteiro, Dr. Pedro Godinho, Castro Lopes, Prof. Torre de Assunção, Prof. Ferreira de Mira, Dr. Nunes Soares, Maestro Lopes Graça, Prof. Cardoso Junior, Dr. Julio Gonçalves, Dr. Carlos Passos, Dr. António dos Reis Ribeiro, A. de Almeida Fernandes, Padre Miguel de Oliveira, Dr. Dias Amado, Dr. Travassos Valdez, Baeta Neves, Alexandre Vieira, Prof. Gonçalves Pereira, Padre Alves Reis, Dr. Caetano Beirão, etc., etc. No texto, que é profusamente ilustrado, citem-se, em especial, os notáveis artigos dedicados a *Marca, Marcação, Marcha, Maré, Mareação, Margarida* (rainhas), *Margem, Maria* (Virgem), *Maria* (Rainhas e princesas), *Maria da Fonte, Marialva*, etc.. Duas belas estampas em separado ornamento e acompanham este fascículo, verdadeiramente excepcional.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira mantem os seus preços e outras condições de grande vantagem para os assinantes. Estão completos 15 volumes, que os editores (Editorial Enciclopédia Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem uma pronta aquisição mediante pagamentos suaves. A obra publicada soma mais de 16.000 páginas impressas em papel especialmente fabricado e valorizada com uma colaboração literária, científica e artística sempre inédita e devida às figuras mais notáveis do nosso país, milhares de gravuras elucidativas e centenas de estampas coloridas e de primorosa execução gráfica.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

No dia nove do próximo mês de Julho, por doze horas, a porta do Tribunal Judicial, desta comarca de Tavira, em execução sumária que o exequente Manuel Joaquim do Nascimento, solteiro, proprietário, residente em Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, promove, pela acção de processos, desta comarca, contra o executado Jacinto Domingos Romeira e mulher, residentes na Campina, freguesia da Luz, desta comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de oito mil escudos, o seguinte direito pertencente ao referido executado, a saber:

DIREITO A ARREMATAR

O direito à sexta parte da herança indivisa de José Romeira, falecido, que foi pai do executado, o qual morou no Monte de Fazfato, freguesia da Conceição, desta comarca, direito este que corresponde a um duodécimo da totalidade dos bens do casal de José Romeira e da sua sobrevivente mulher Maria Domingas, também moradora no monte de Fazfato, freguesia da Conceição, desta comarca.

Tavira, 17 de Junho de 1947.

O encarregado da Secção de Processos Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei—O Juiz de Direito

Luís Pinto

PELA CIDADE

Sociedade O. de A. M. e Teatro —Hoje, pelas 23 horas—Apresentação dos grupos folclóricos que fazem parte da Representação Algarvia nas Festas do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa —«Chaminés Algarvias», de Faro, e «Marcha de Tavira».

A representação da capital algarvia é composta por elementos das Sociedades de Recreio daquela cidade—e a representação de Tavira é composta pelos seguintes elementos da Sociedade O. A. M. e Teatro: Mles. Bernardete Machado, Idalina Baptista, Gisélia Raimundo, Fernanda Silva, Leonor Ventura, Maria Margarida Loureno, Orentina Silva, Maria Constantina Cruz, Anália Machado, Donatilia Silva, Maria José Loureiro e Maria Beatriz Baptista, e pelos srs. Carlos Barros, José Ventura Palmeira, Tolentino Nunes, Euzébio Cipriano, Evaristo Rocio, Renato Fonseca, Fernando Carmo, Jorge Eleutério Cruz, José Costa, Armando Rosa, José Francisco Dias Pereira e Leonilio Eduardo Santos.

A letra é da autoria do sr. António Nascimento e do nosso Director; e a música, do maestro compositor Herculano Rocha.

No final, haverá um baile em honra dos dois grupos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Rifa Monumental—A Sociedade Orfeónica vai levar a efeito uma rifa, com sorteio a realizar no dia 10 de Setembro, do corrente ano, sendo os prémios os seguintes:

1.º prémio—Uma mobília de escritório; 2.º prémio—Uma máquina de escrever portátil; 3.º prémio—Um objecto de arte.

Festejos Populares—Com o patrocínio da Câmara Municipal e promovidas pela Comissão de Auxilio á Misericórdia, em colaboração com a Academia Musical Tavirense, realizar-se-ão, nos dias 23, 24, 28 e 29 do corrente, interessantes festejos populares, no Parque Municipal, desta cidade, com o programa seguinte:

Dia 23—A's 21 horas e meia, a Banda da Academia Musical Tavirense, percorrerá as ruas da cidade, anunciando a abertura da festa.

A's 22 horas, no Parque Municipal, inicio das vistosas iluminações, abertura da quermesse e concertos musicais.

A's 23 horas e meia, inicio do «Dancing» abrilhantado pela excelente orquestra «Saraiva Rosa», de Vila Real de Santo António, a melhor do Algarve.

A' meia noite, Fados e Guitarradas pelos exímios artistas de Lisboa, Francelina Reis, «A Cotovia da Mouraria» e Joaquim Cordeiro, «O Grande Az da Gargalhada». São dois artistas que têm recebido os melhores louvores da critica lisboeta.

Serão acompanhados á guitarra e viola por dois distintos tocadores.

No recinto da festa funcionará

Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis. A primeira compõe-se de réz do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

um esmerado serviço de «Bar». Dia 24—Repetição dos folguedos da noite anterior.

A's 21 horas e meia, a Banda da Academia percorrerá a cidade, anunciando o festival.

A's 22 horas, Abertura do «Dancing», que será abrilhantado pela orquestra «Saraiva Rosa».

A' meia noite, exhibição da exímia artista Nuiá Doly, uma das mais modernas e sentimentais interpretadoras da canção nacional, que vai deliciar o nosso público.

Dia 28—A' hora do nosso jornal entrar na máquina estava a ser elaborado o programa para este dia, o qual constará, possivelmente, do grande Concurso Tavirense do Vestido Popular, exhibição de artistas da capital, Fados e Guitarradas, fogos de artifício, dancing, etc., etc..

O programa referente ao dia 29 daremos no próximo número.

Por determinação da Comissão de Festas foram alteradas as condições do «Concurso do Vestido Popular».

A eleição da «Rainha», para o ano de 1947, será feita por um júri presidido por uma das melhores modistas do Algarve.

António Mestre

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Nasceu em Lagos, e viveu em Paris desde a idade dos dezoito meses, onde estudou música na escola Guerino Scatolini. Estava para se estrear em Neuilly-Sur-Marne, em uma «guinguette», quando começou a mobilização geral. De regresso á sua pátria, António Mestre logo encontrou trabalho no nosso teatro ligeiro, estreado-se pouco tempo após a sua chegada, na revista «Estás a Ver ó Viroscas...», no Teatro Maria Vitória. Apesar da sua longa permanência em França, António Mestre manteve sempre um culto ardente pela sua pátria distante, e sobretudo pelo Algarve, onde já esteve depois da sua chegada a Portugal, e de que sempre que o encontro, o artista me fala com fervor.

Além disso, António Mestre é simplicidade personificada, afaivel e de boas maneiras. Tem actualidade na maioria das revistas da companhia Piero Bernardon; da qual faz parte, desde quasi a sua permanência em Lisboa, tendo entrado em muitas revistas e operetas, das quais destacaremos «Alto lá com o charuto», «Tiro Liro», «Sempre em pé», «O A's», «Se aquilo que a gente sente...», etc.

O seu talento imenso revela-se-nos agora sob mais uma nova faceta:—a de compositor musical—cujas canções têm sido frequentemente cantadas ao «micro» dos postos emissores lisboetas, pela talentosa artista do teatro ligeiro—Maria Clara.

António Mestre, apesar de novo ainda, constitui já um valioso elemento do nosso teatro ligeiro, honrando desta sorte a raça algarvia, através da sua proverbial intellectualidade, o que prova que não necessitamos de ir buscar aos estrangeiros aquilo que possuímos adentro das nossas fronteiras, e que é cem por cento português.

Anibal Anjos

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro e Dr. João Baptista Caleça.

Em 23—Menina Jarmila Sezinando Baptista.

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e srs. Armando Custódio Alves Leandro e Américo Eduardo Ferro.

Em 26—D. Lisdália José Viegas Costa e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—Mle. Irene Teresa Raimundo.

Em 29—D. Ester Luisa Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, mãe e filha, fixou residência nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Vasco Camilo Martins, viajante de uma das mais importantes firmas do Porto, que até á presente data residia em Loulé.

—De visita a seu irmão, sr. Gualter Saraiva Rosa, partiu para a Figueira da Foz a sr.ª D. Ana Saraiva Rosa, filha do nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, 1.º Sargento músico, aposentado.

—Regressou de Lisboa, já há alguns dias, o sr. Dr. José Diogo Guerreiro, médico, nesta cidade.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Ribeiro, esposa do sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro.

—Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Armando Rocha Cruz, dig.º gerente da Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António.

—Depois de ter passado alguns dias nesta cidade, regressou á sua casa, em Marrocos, o nosso conterrâneo sr. Eduardo Sancho Correia, proprietário.

—Em serviço profissional, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. Antero Nobre, Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Casamento

Realizou-se há dias o enlace matrimonial de D. Maria do Céu Avelar Santos, gentil filha do nosso conterrâneo sr. Dr. Rui de Avelar Santos, advogado em Pombal, com o sr. António Manuel Esteves Ferreira de Almeida.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus avós, o ilustre poeta e jornalista sr. António Santos e sua esposa sr.ª D. Aurélia de Avelar Santos; e, por parte do noivo, seus pais, sr. Engenheiro António Ferreira de Almeida e sua esposa sr.ª D. Sofia Esteves Ferreira de Almeida.

A cerimónia teve lugar em Lisboa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

Fomento Rural

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Sendo a área a aproveitar de 115.682 hectares, a sua distribuição pode concretizar-se nos seguintes quadros:

modalidades	área	famílias
Casais agrícolas	—	1.582
Glebas	47.569	47.569
Logradouro comum	41.433	—
Matas atribuídas ás Juntas de Freguesia e Casas do Povo	4.978	—

As verbas a gastar, dum total de 169.000 contos distribuem-se assim:

	contos
a) Instalações de interesse geral	83.694
b) Gastos reembolsáveis a longo prazo com aquisição de terrenos e obras	185.646
c) Vias de acesso, aproximadamente	80.000

Hoje o rendimento global dos terrenos, abandonados e com uma cultura deficiente e imperfeita, anda á roda dos 13.627 contos. E prevê-se que, uma vez devidamente tratados, esse rendimento ascenda a 63.000.

Para os próximos cinco anos, 1947-1952, estão projectados mais

Grandiosos Festejos

EM HONRA DE

São João e São Pedro

NA ESPLANADA

(Junto ao Caminho de Ferro-Antiga Estrada)

no Sítio de S. Pedro

Promovidos pelo sr.

MANUEL ANTÓNIO CRISPIM

PROGRAMA

Dia 24—(S. João)—A's 18 horas—Passagem das corridas de bicicletas, organizadas pela Comissão de Festas do Alto.—Há uma meta na curva em frente da Esplanada, que será atribuído um prémio na 3.ª Volta, ao corredor que passar em 1.º lugar.

A's 20 horas—Abertura da Kermesse. A's 21 horas—Inicio do baile que será abrilhantado por dois exímios acordeonistas Madeirinha e João Bexiga (filho).

Dia 29—(S. Pedro)—A's 18 horas—Passagem da Corrida de Bicycletas organizada pela Comissão de Festas de Sto. Estevão. Na 3.ª Volta haverá também um prémio em frente da Esplanada para o 1.º classificado.

A's 20 horas—Abertura da Kermesse. A's 21 horas—Inicio do baile onde se fará ouvir o distinto acordeonista Francisco Lopes de Bordeira acompanhado de um tocador de Banjo, um dos melhores artistas do Algarve.

Que ninguém falte a estes grandiosos Festejos!

Todos á Esplanada Apolo!

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!



Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

trabalhos na Herdade dos Pegões, concelho de Montijo; na Mata Nacional da Gafanha, 1.ª parte; na zona beneficiada pelas obras de barragem da Idanha-a-Nova; e no perímetro da Gafanha, 2.ª parte. Destes terrenos,

37.942 hectares destinam-se á agricultura

77.740 hectares destinam-se a repovoamento florestal.

E as despesas somam:

26.325 contos em Pegões  
15.785 " na Gafanha  
49.089 " em Idanha-a-Nova.

Nestas realizações o que deve ter-se em vista, além do aproveitamento de terras, como estão, de pouca utilidade ou pouco rendimento, é o aspecto social que é mesmo de maior alcance que o económico.

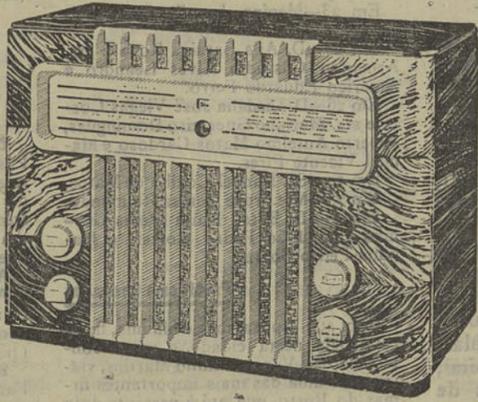
As explorações agrárias visam a constituição e o fortalecimento da família, dando-lhe, com a terra e a habitação, a estabilidade, a solidez e a segurança que o urbanismo em moldes estrangeiros e proletários por aí vai aruinando.

E é com obras deste quilate que uma época estrutura as suas características e se vincula ás facies da própria sociedade.

Francisco de Matos Gomes

# "HIS MASTER'S VOICE"

O receptor maravilhoso



A última palavra da  
T. S. F. de 1947

Não compre sem primeiramente pedir uma demonstração

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preços

**Agência F. P. R.**  
Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA

## Senhores LAVRADORES

No seu próprio interesse, façam uma experiência com a cultura do GIRASSOL e verão que num futuro próximo, poderão obter boa remuneração com a colheita daquele produto, pois a sua produção está assegurada pela SIBIAL.

A SIBIAL fornece a semente a título de empréstimo, e recebe toda a produção a 2500, cada quilo, posta no armazém da SACOGIL, Lda., seu Representante nesta ZONA, onde se encontram as sementes á disposição dos interessados. Todas as demais informações são prestadas pela

**SACOGIL, L. DA**

REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

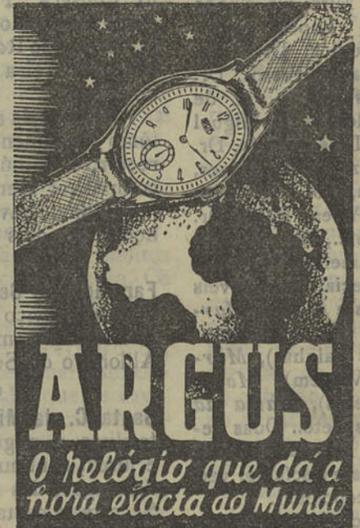
## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos  
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados  
Relógios de bolso



Relógios de parede,  
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e  
lindos artigos para brindes, encontram  
V. Ex.<sup>as</sup>, neste estabelecimento.

## Telhas, Ladrilhos e Tijolos

Dos acreditados barros do sítio das Hortas de Santa Catarina, fabricação sem rival.

Vende pequenas e grandes quantidades.

Manuel Pires, Rua dos Mouros, n.º 38 — Tavira.

## Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época balnear nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abrêu Silva, em Vila Nova de Cacela.

## Garage de Recolha Gilão

— DE —

**JOSÉ SERICA**

Rua José Pires Padinha - TAVIRA

(Funcionamento permanente e lavagem de carros).

## CASEIRO

Precisa-se de um para fóra de Tavira, que saiba tratar de horta e pomar e dê boas referências.

Nesta redacção se informa.

## FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA  
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS  
A PREÇOS MODICOS  
chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES  
fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64  
Vila Real de Santo António

## Lagar

Pronto a funcionar, vende-se, com os respectivos alvarás, instalado na Rua dos Forneiros de Traz, n.º 12.

Recebem-se ofertas na Rua Jaques Pessoa, n.º 19 — Tavira.

## CEIRAS e CAPACHOS para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

## PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se, no sítio de Sta. Margarida com regadio e nora com engenho de ferro, ramo de oliveiras e alfarrobeiras, boas casas para residência, caseiro, ramada e palheiro.

— Aceita propostas: A. Parreira Faria, Largo da Estação, n.º 2 — Faro.

## HORTAS

Arrendam-se duas, com abundância de água.

Trata e recebe propostas até ao fim do mês de Julho, Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Também se vendem alguns carros de carga, outros de cómodo pessoal e alguns utensílios de lavotira.

Uma boa notícia para os que desejam sempre barbear-se o melhor possível:

## PERSONNA

a incomparável lâmina de barbear acha-se de novo á disposição de todos na

## UTILITARIA

Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13

TAVIRA

## A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,  
Bombas  
e acessórios  
para todas  
as industrias

MOTORES DIESEL  
ARMSTRONG-SYDDELEY  
DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo  
INTERNATIONAL  
de 2 1/2 e 5 HP

ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM EXPOSIÇÃO

Motores Armstrong-Syddley de 6 HP  
International a petroleo de 2 1/2 HP

MOTORES DE FORA DE BORDA

Johnsons de 2 1/2 e 5 HP

Não comprem sem consultar os n/prêços

## VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

## RELOGIOS E JOIAS

— NA —

## Ourivesaria J. V. Mansinho

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13